

Dauster não teme reclassificação

RIO — O embaixador extraordinário para assuntos de dívida externa, Jório Dauster, assegurou ontem que a eventual decisão das autoridades financeiras de Washington, de reclassificar os empréstimos de médio e longo prazo concedidos ao Brasil e incluir o País na lista dos devedores de alto risco, não terá efeito prático, a não ser para os próprios bancos americanos. A reclassificação, obriga os bancos americanos a constituir reservas especiais para o atraso do pagamento de determinados países devedores, mas "a maioria dos bancos já tem reservas substanciais em relação ao seus créditos para países em desenvolvimento, em alguns casos, superiores a 50% do risco". Além disso, "já não está mesmo entrando no Brasil dinheiro novo e nenhum banco anunciou até agora que voltaria a conceder empréstimos", acrescentou.



AE-12/2/1987

Dauster: bancos já têm reservas especiais contra devedores

Dauster acredita que os comentários sobre eventual reclassificação sejam dirigidos ao Consumo interno das próprias instituições financeiras norte-americanas e do Congresso dos Estados Unidos, uma vez que esse país assiste a uma crise das associações de poupança, por conta de um rombo superior a US\$ 200 bilhões. "Muita gente está criticando a atitude das autoridades que fiscalizam o mercado, como o nosso Banco Central. É possível que essa atitude seja devido ao clima que reina por lá", comentou. Ele lembrou que comentários sobre reclassificação dos empréstimos ao Brasil também ocorreram em março, mas nada de concreto aconteceu.

O embaixador disse ainda que a medida, caso seja tomada, não trará maiores efeitos políticos para o Brasil. "Não se trata de ação de descrédito quanto ao Plano Collor", disse. Se a reclassificação acontecer, o Brasil será enquadrado na categoria de value impaired (devedor de alto risco), na qual a Argentina já está há mais de um ano e cujo critério de qualificação é justamente a existência de atrasos no pagamento da dívida externa. O Brasil não paga os serviços da dívida desde julho do ano passado.